

# Living the Lotus

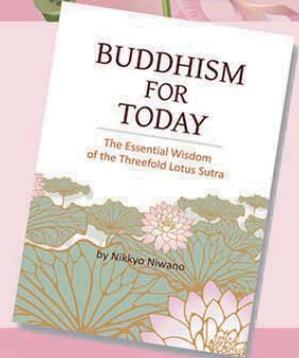
8

*Buddhism in Everyday Life*

2024  
VOL. 227



Leaders in North America Study the Lotus Sutra  
with Dr. Dominick Scarangelo,  
Translator of *Buddhism for Today*, Revised Edition,  
at the Los Angeles Dharma Center



## Living the Lotus Vol. 227 (Agosto 2024)

Publicação: Risho Kossei-kai Internacional  
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,  
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan  
TEL: +81-3-5341-1124  
FAX: +81-3-5341-1224  
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp  
Editor Responsável: Keiichi Akagawa  
Editora: Sachi Mikawa  
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sassaki  
Revisora: Angela Sivalli Ignatti  
Equipe de Edição: Risho Kossei-kai Internacional

A Risho Kossei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

## Retornado à “terra natal”

Rev. Nichiko Niwano  
Presidente Rissho Kosei-kai



### Falecimento do Mestre Fundador

Um verso do “Sutta Nipata”, considerado o mais antigo texto do pensamento budista, do capítulo intitulado “Sobre o fazendeiro Bharadvaja”, apresentei na minha obra “Cultivando a mente”, o verso proferido pelo Shakyamuni sobre o brâmane. Na ideia principal da minha coluna deste ano, reflito acerca da perseverança e modo de pensar, em conformidade com este verso. No final do poema cita: “desta forma o cultivo é feito e tem a imortalidade como o fruto”. Dando sequência, quando escrevi sobre a existência de nós, seres viventes, no final do texto do mês passado, questionei acerca do significado da imortalidade”. Assim, gostaria de expor o meu pensamento sincero sobre a morte, mas antes, retratarei o momento do falecimento do Mestre Fundador.

Em 4 de outubro de 1999, às 10h34, faleceu o meu pai e Mestre Fundador da Rissho Kosei-kai, Nikkyo Niwano. Foi uma partida serena, cercado pelos irmãos e familiares ao redor do seu leito e, à distância acompanhado de membros da igreja. Naquele instante, ele estava deitado com os olhos cerrados e eu segurava a sua mão direita. No entanto, ele abriu bem os olhos e, lentamente, dirigiu o olhar como que em um aceno de despedida a cada um que o cercava. No momento seguinte, ao cerrar os olhos novamente, o Mestre Fundador deu o seu último suspiro.

### Sobre “Imortalidade”

“Terra natal,/ deixei-a para trás / Terra natal, / lugar para onde retornarei (Yoshio Toui 1912-1991). É um poema pelo qual tenho apreço há muito tempo. Como citei no mês passado, a nossa vida é como um imenso rio que flui, sem cessar, do passado para o futuro eterno e de retorno a “uma vida grandiosa” chamada “terra natal”. Ao obter esta compreensão, creio que poderá abrandar o receio em relação à morte.

Quanto a mim, ao acompanhar o retorno sereno do Mestre Fundador à terra natal da sua vida, passei a aceitar a morte com um sentimento mais sereno como: “Seria ideal se pudesse morrer desta forma”. Os momentos finais do Mestre Fundador que me pareceram condizentes, proporcionaram-me o “fruto da imortalidade”, com o significado de superar o medo da morte.

“Imortalidade” não significa não morrer. Ao livrar-se do sofrimento pelo vão desejo e impossível de querer viver para sempre e, assim, alcançar a serenidade da mente, obteremos o “fruto da imortalidade” que chamamos de “imortal”.

E, ao estudarmos a Lei de Buda, podemos obter de fato o “fruto da imortalidade”. Uma delas faz compreender, com profundidade, o ensinamento da impermanência, para superar a morte. Possuir a convicção de que a morte também é um processo da natureza, de transformação do nascer e morrer. O Sutra de Lótus, prega que a “vida do Buda é eterna”. Através desta compreensão obtemos um estado de tranquilidade, pois podemos dizer que nós, que somos a própria natureza búdica, mesmo após a morte, em unidade com a “grandiosa vida” do Buda, viveremos para a eternidade. Além disso o Dhammapada prega: “a diligência é o estado para a imortalidade”. A perseverança repetida sem negligenciar, mesmos os pequenos detalhes do cotidiano: “pelos inúmeros elos de causa e efeito, sua influência espalhará infinitamente e não perecerá” (Hajime Nakamura 1912-1999).

Significa que, as nossas ações diárias, a começar pela prática do Bodhisattva, seguirão influenciando para muito além do tempo e espaço. Creio também que seja uma forma de “imortalidade” quando a marca de caráter ou o modo de viver de uma pessoa seguir vivendo na mente de outras pessoas, mesmo após a sua partida.

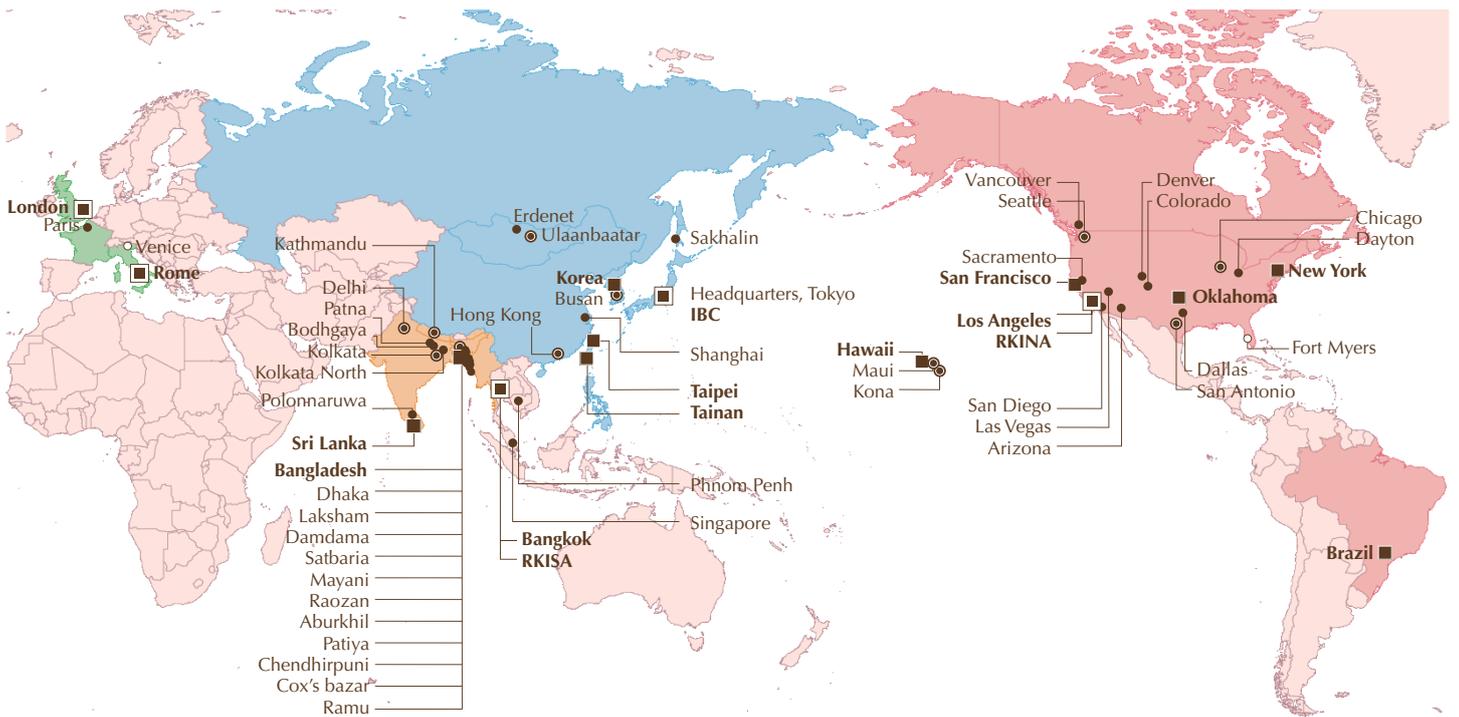
Eu fui agraciado por ultrapassar seis anos além da idade de quando Shakyamuni entrou no nirvana. Neste momento, ao conhecer o sentido de obter o “fruto da imortalidade” e presenciar o falecimento do Mestre Fundador, sinto poder falar sobre o “retorno à terra natal” com serenidade no coração.

(Kosei, edição agosto de 2024)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about  
local Dharma centers



facebook



X

